



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**JOSIANE MARANGONI FLÔR KEMPER**

**PGE – IDENTIDADE E CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR:  
NECESSIDADES E REALIDADE**

**Braço do Norte**

**2017**

**JOSIANE MARANGONI FLÔR KEMPER**

**PGE – IDENTIDADE E CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR:  
NECESSIDADES E REALIDADE**

Plano de Ação apresentado ao Curso  
Direcionado de Especialização em Gestão  
Escolar da Universidade do Sul de Santa  
Catarina como requisito parcial à obtenção do  
título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Ms. Mariléia Mendes Goulart.

Braço do Norte

2017

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da escola.....	28
Figura 2 – Fundos da escola .....	29
Figura 3 – Área lateral .....	29
Figura 4 – Quadra de esportes .....	30
Figura 5 – Ginásio de esportes .....	30
Figura 6 – Rampas de acesso.....	32
Figura 7 – Pátio .....	32
Figura 8 – Refeitório .....	33
Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado .....	34

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando.....	15
Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa .....	16
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente.....	17
Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente .....	17
Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social).....	18
Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer .....	19
Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe .....	20
Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe.....	20
Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.....	23
Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola.....	24
Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...).....	25
Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola..	26
Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola .....	26
Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola .....	28
Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...).....	31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA .....	15
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	18
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	23
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA .....	26
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	28
<b>4</b>	<b>METAS .....</b>	<b>35</b>
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	35
4.1.1	META 1.....	35
4.1.2	META 2.....	35
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	35
4.2.1	META 1.....	36
4.2.2	META 2.....	36
4.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	36
4.3.1	META 1.....	36
4.3.2	META 2.....	36
4.4	DIMENSÃO FINANCEIRA .....	36
4.4.1	META 1.....	37
4.4.2	META 2.....	37
<b>5</b>	<b>AÇÕES.....</b>	<b>38</b>
5.1	AÇÃO 1 – META 1 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	38
5.1.1	Objetivos específicos .....	38
5.1.2	Período .....	38
5.1.3	Público alvo.....	38
5.1.4	Recurso.....	38
5.1.5	Responsáveis pela ação .....	38
5.2	AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	38
5.2.1	Objetivos específicos .....	39
5.2.2	Período .....	39
5.2.3	Público alvo.....	39

5.2.4	Recurso.....	39
5.2.5	Responsáveis pela ação .....	39
5.3	AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	39
5.3.1	Objetivos específicos .....	40
5.3.2	Período .....	40
5.3.3	Público alvo.....	40
5.3.4	Recurso.....	40
5.3.5	Responsáveis pela ação .....	40
5.4	AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	40
5.4.1	Objetivos específicos .....	40
5.4.2	Período .....	40
5.4.3	Público alvo.....	41
5.4.4	Recurso.....	41
5.4.5	Responsáveis pela ação.....	41
5.5	AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA .....	41
5.5.1	Objetivos específicos .....	41
5.5.2	Período .....	41
5.5.3	Público alvo.....	41
5.5.4	Recurso.....	41
5.5.5	Responsáveis pela ação.....	42
5.6	AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA .....	42
5.6.1	Objetivos específicos .....	42
5.6.2	Período .....	42
5.6.3	Público alvo.....	42
5.6.4	Recurso.....	42
5.6.5	Responsáveis pela ação.....	42
5.7	AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO FÍSICA.....	42
5.7.1	Objetivos específicos .....	43
5.7.2	Período .....	43
5.7.3	Público alvo.....	43
5.7.4	Recurso.....	43
5.7.5	Responsáveis pela ação.....	43
5.8	AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO FÍSICA .....	43
5.8.1	Objetivos específicos .....	43

5.8.2	Período .....	43
5.8.3	Público alvo.....	44
5.8.4	Recurso.....	44
5.8.5	Responsáveis pela ação.....	44
5.9	AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO FÍSICA .....	44
5.9.1	Objetivos específicos .....	44
5.9.2	Período .....	44
5.9.3	Público alvo.....	44
5.9.4	Recurso.....	44
5.9.5	Responsáveis pela ação.....	44
5.10	AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO FÍSICA .....	45
5.10.1	Objetivos específicos .....	45
5.10.2	Período .....	45
5.10.3	Público alvo.....	45
5.10.4	Recurso.....	45
5.10.5	Responsáveis pela ação.....	45
5.11	AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO FINANCEIRA .....	45
5.11.1	Objetivos específicos .....	46
5.11.2	Período .....	46
5.11.3	Público alvo.....	46
5.11.4	Recurso.....	46
5.11.5	Responsáveis pela ação.....	46
5.12	AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO FINANCEIRA.....	46
5.12.1	Objetivos específicos .....	46
5.12.2	Período .....	47
5.12.3	Público alvo.....	47
5.12.4	Recurso.....	47
5.12.5	Responsáveis pela ação.....	47
5.13	AÇÃO 1 – META 2 - DIMENSÃO FINANCEIRA .....	47
5.13.1	Objetivos específicos .....	47
5.13.2	Período .....	47
5.13.3	Público alvo.....	48
5.13.4	Recurso.....	48
5.13.5	Responsáveis pela ação.....	48

5.14 AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO FINANCEIRA.....	48
5.14.1 Objetivos específicos .....	48
5.14.2 Período .....	48
5.14.3 Público alvo.....	48
5.14.4 Recurso.....	48
5.14.5 Responsáveis pela ação.....	49
6 AVALIAÇÃO DO PLANO.....	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS .....	52

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O plano de gestão em seu contexto fundamenta-se nos referenciais educacionais que perfazem o cotidiano e orientam a prática pedagógica, as ações administrativas e financeiras, e traçam as estratégias físicas da escola diante das exigências do Ministério da Educação.

Um ponto a ser referenciado diz respeito às bases filosóficas da educação brasileira e que estão contidas na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Esta proposta tem por base o materialismo histórico e dialético, onde o contexto, a realidade a ser percebida, é fundamental para que aconteça um planejamento de metas e ações pautadas no estudo, no diagnóstico, buscando atender ao máximo as necessidades que a comunidade local apresenta. “A educação é uma ação mediadora de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico situado em uma sociedade concreta em face das demais manifestações sociais em termos de ação recíproca.” (SAVIANI, 1986, p. 120). Para tanto faz-se uso do materialismo dialético, que conversa, discute com a realidade, constrói a sua identidade, e traz para seu entendimento as bases teóricas como forma de se tornar objeto e sujeito de estudo em uma relação de pesquisa-ação.

Tomando como base a PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina), onde cada sujeito produz a sua própria humanidade, é fundamental que ele passe a viver em grupos para que aconteça a interação.

Nesses processos decorrentes de demandas relacionadas à sobrevivência, o ser humano passa a viver e agir em grupos e a utilizar-se dos objetos de forma distintas do modo como estes se apresentam na natureza, transforma-os em instrumentos, que são objetos transformados para servir a determinadas finalidades no interior da atividade humana. (Santa Catarina, 2014, p. 33)

A partir do momento que o ser humano começa a viver em grupos, passa a interagir. Diante da convivência com os demais, do compartilhamento de informações, conteúdos e conceitos, surge daí a necessidade e depois a intencionalidade para que ocorra a mediação, onde o conhecimento será produzido com a formulação e novos conceitos diante das mais diversas situações. Percebe-se que a natureza humana não é só produzida de forma biológica, mas produzida nas relações entre sujeito e sujeito, na mediação com o outro. É na mediação que se garante as novas gerações o conhecimento e os traços culturais deixados pelas culturas que as antecederam.

A concepção de aprendizagem, com contribuição de Davidov (1988, apud Santa Catarina, 2014), tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores (atenção e memória, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento). As interações sociais vividas por cada aluno são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções. Nesta perspectiva, o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social.

A Proposta Curricular de Santa Catarina está pautada na teoria histórico-cultural e da atividade. Nessa teoria, concebe-se que as características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de hominização, processos por intermédio dos quais cada sujeito constrói sua própria história. Segundo Moura, 2016, a origem do processo de humanização do homem é a teoria histórica cultural, cujo princípio está no materialismo histórico dialético, a partir das obras de Marx. Para este autor, o ser humano é resultado da junção de vários aspectos: individual, no sentido biológico, como o social, no sentido cultural. Neste sentido, ao se apropriar da cultura e de tudo o que a espécie humana desenvolveu, o homem se torna humano. Sendo assim, adquire uma concepção de ser humano em seu processo de desenvolvimento, compreendendo-o tanto nas dimensões filogenéticas como autogenéticas. Dessa forma se permite uma análise teórica da natureza social do homem e do seu desenvolvimento histórico cultural.

Na construção do sujeito é por meio da linguagem, que o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores, como atenção, memória, representação e são estas funções que possibilitam a elaboração da consciência do pensamento humano e viabilizam operações abstratas.

Conforme consta na Proposta Curricular de Santa Catarina, tanto as características humanas específicas, quanto a linguagem e a consciência resultam da ação coletiva e histórica do ser humano, determinada pelo trabalho.

Portanto, é função dos profissionais da educação organizar e planejar as atividades de ensino de modo que as interações e os processos de mediação aconteçam isso não significa que as interações e mediações entre os colegas sejam desconsideradas. As interações entre os pares são essenciais para o crescimento e amadurecimento do sujeito, sua formação.

A Proposta Curricular, orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, prezando por seu desenvolvimento integral. Assim, as ações pedagógicas na Educação Básica podem desenvolver nas pessoas de diferentes naturezas. É importante entender que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos muito ligados e que quanto mais interação maior a possibilidade de aprender.

No âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida a ser efetivada nas unidades escolares com a finalidade de garantir os processos coletivos de participação e tomada de decisões. Esta nova forma de “administrar” a educação encontra respaldo na legislação educacional, com a aprovação do princípio de gestão democrática na educação, particularmente nas unidades escolares, sobretudo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação. Há, portanto, uma estreita relação entre as políticas públicas e a gestão da educação, afinal a gestão “transforma as metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas” (BORDIGNON; GRACINDO *apud* OLIVEIRA; MAORAES; DOURADO, 2011, p. 2).

Os mecanismos de participação democrática mais atuante na escola são: o conselho escolar ou conselho deliberativo, a APP (Associação de Pais e Professores), o conselho de classe e o grêmio estudantil. Os autores ainda reforçam que a gestão escolar representa um ato político, pois as ações desenvolvidas envolvem decisões, posicionamentos diante das alternativas existentes e exprimem princípios e compromissos que norteiam as escolhas e as direções tomadas pela escola. Segundo Libâneo (2015), a autonomia da escola significa ter poder de decisão sobre seu objetivos e formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central, administrar os recursos financeiros. Neste sentido, as escolas junto com todos os envolvidos com ela, podem investir os recursos onde mais precisam. Evolver todos nas decisões é transformar este espaço em um local educativo, de trabalho coletivo e de aprendizagem.

É urgente e necessário, portanto, a necessidade de tempos e espaços para o diálogo e a participação efetiva dos membros da comunidade escolar. Para isto, é preciso que o gestor propicie um ambiente que estimule o trabalho em conjunto, favorecendo o sentimento de pertencimento, de envolvimento com a escola, que considere igualmente todas as instâncias, afinal, quanto maior a participação dos envolvidos, maiores serão as possibilidades de acerto nas decisões a serem efetivadas na escola para torná-la democrática em todas as suas dimensões, afinal “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos.” (LUCK, 2009, p. 69).

O ser humano no processo da construção da sua história ao longo dos anos, na ambição pelo poder, passou a se perceber como diferente, a valorizar alguns grupos sociais em detrimento a outros, passou a determinar que algumas raças eram superiores as outras, e automaticamente a cultura e conhecimento dessas classes passou a ser mais reconhecida socialmente.

Segundo a proposta curricular 2014, as diferenças culturais, raciais, de gênero, de classe não seriam obstáculos se fossem apenas diferenças. Mas sabemos que algumas etnias se sobrepõem as outras transformando as diferenças em desigualdades.

Todos temos nossas singularidades, somos diferentes em nossos modos de pensar de perceber o mundo a nossa volta, mas, nos construímos com os outros em um ambiente que está em constante mutação.

Nesta perspectiva, na educação básica deve-se trabalhar com a visão de que todos devem fazer parte da escola independente da raça ou classe social, e todos devem saber respeitar o outro. O currículo escolar não deve valorizar uma identidade e menosprezar as outras, todas devem ser respeitadas, devemos assim, enfatizar uma educação multicultural. Pois depois de muitos movimentos sociais em prol do respeito a diversidade, temos hoje em dia este direito garantido por lei. Mas ainda temos que lutar para todos compreendam o direito a diferença e não apenas as tolerem. “[...] se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”. (LIBÂNEO, p.47, 2015).

Isso significa que a escola tem em suas mãos a missão de transmitir conhecimentos que levem os alunos a refletir sobre a diversidade, sobre o direito das pessoas serem o que são e terem suas origens e escolhas respeitadas.

Diante destes estudos, observa-se que o gestor deve assumir um papel de efetivação desse direito, intervindo de modo que, o que os textos legais regem, torne-se uma prática real dentro do contexto escolar.

Garantir uma educação pública que seja inclusiva acessível a todos, que os sujeitos permaneçam na escola, na idade, certa e que tenham uma aprendizagem significativa, torna-se um esforço contínuo de muitas mãos. Exige um diálogo constante com diferentes áreas.

Estar num sistema escolarizado, para nós, é tão rotineiro que, raramente, nos causa estranhamento a lógica da organização escolar. Há uma sensação de naturalidade diante das situações e das vivências cotidianas, que acabamos nos acostumando com a forma como ela está posta, o que pode nos impedir de pensar que poderiam ser de outra maneira. Essa falta de reflexão sobre a lógica escolar em que estamos inseridos nos impede de pensar novas possibilidades. (dissertação da professora Mariléia. p.79).

O PPP da EEB “Cônego Nicolau Gesing”, destaca que a pesquisa realizada junto a comunidade escolar, aponta a vontade de se ter uma escola democrática, cidadã, sem

desigualdade social e preconceitos, integrando valores morais, éticos e sociais. Ressalta-se que este novo processo de gestão que as Escolas Estaduais de Santa Catarina estão vivenciando, abre caminhos decisivos para a construção e efetivação de uma escola mais participativa e comunicativa, por isso é essencial nesta emancipação a ação efetiva e o fortalecimento de todos os segmentos escolares, na busca por uma gestão inovadora norteadas de sentido ético, político e pedagógico.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Implementar na escola um processo de gestão democrática e participativa a partir dos diagnósticos realizados e das metas traçadas, de modo que o processo de ensino e aprendizagem tornem-se mais significativos e formem cidadãos capazes de atuar na sociedade e no entorno da instituição escolar.

### 3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola compreende um olhar, um estudo e uma discussão sobre as características da escola e os sujeitos que a compõe, no que corresponde aos aspectos socioeconômico, pedagógico, administrativo, financeiro e físico. Além disso, o diagnóstico se fundamenta em indicadores qualitativos e/ou quantitativos.

Para a construção do diagnóstico da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, localizada na Rua Irineu Bornhausen, 4738, no Bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte, utilizou-se como metodologias: leitura e interpretação do Projeto Político Pedagógico, questionamentos junto ao diretor/gestor atual, pesquisa no SISGESC – Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina-, Censo Escolar, site de pesquisa e dados: QEdu, Observatório do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, aplicação de questionário, baseado no livro Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, de José Carlos Libâneo, 2015, e, coleta de dados acerca da realidade da comunidade escolar, realizado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016, utilizando como instrumento o programa Google Forms.

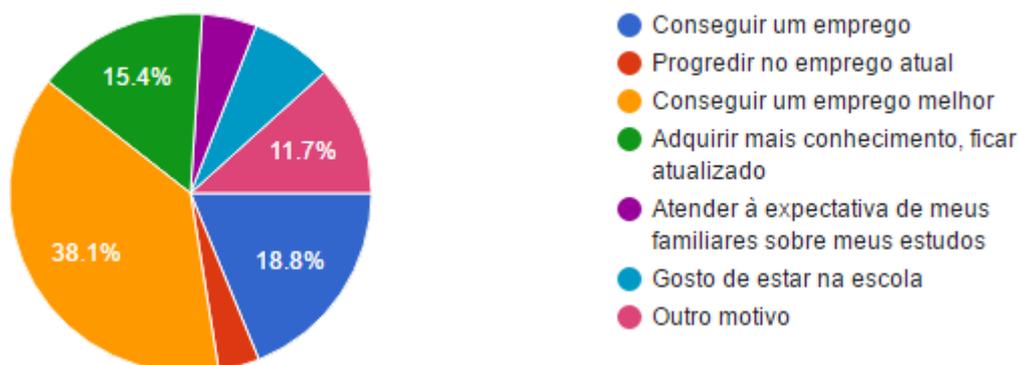
Acerca do público que respondeu ao questionário, pode-se constatar que 78,3% dos alunos, sempre estudaram nesta instituição, o que demonstra que a maioria dos estudantes tem uma história bastante significativa com a escola.

Os dados indicam que há um equilíbrio entre os estudantes do sexo masculino (50,7%) e feminino (49,3%), e que, a maioria dos respondentes pertencem ao Ensino médio (68,3%).

Percebe-se que o mercado de trabalho é uma constante para alguns dos alunos pesquisados, pois de acordo com o questionamento feito, uma parcela considerável de 60,2% não se encontram em atividade profissional.

Quanto às expectativas dos alunos com relação aos estudos tivemos as assinaladas as seguintes opções:

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

De acordo com o gráfico acima, a expectativa dos alunos junto aos estudos está fortemente ligada ao mercado de trabalho, onde os mesmos esperam conseguir salários melhores, que possam também contribuir para uma melhor situação econômica.

### 3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing conta no ano letivo de 2016 com, aproximadamente, 692 alunos, distribuídos em 31 turmas, onde oferece o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, divididos em três turnos de atendimento.

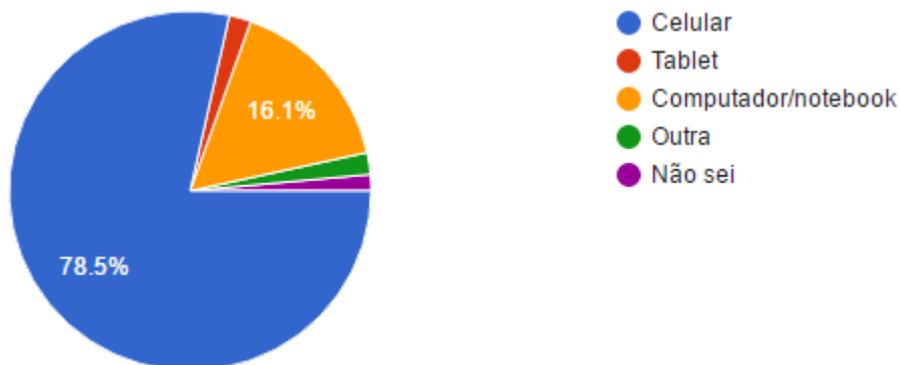
A localização da escola está no centro do bairro, junto a igreja e o ginásio de esportes. Os alunos são oriundos de diversos bairros periféricos da cidade: Sertão do Rio Bonito, Corujas, Azeiteiro, Nossa Senhora das Graças, Açucena, Floresta, São Januário, Santa Paulina e outros que acompanham os pais devido ao trabalho. Pode ser considerado um bairro basicamente urbano, cujas características se assemelham às áreas rurais, como falta da rede de esgoto, pavimentação e outros serviços. O bairro possui aproximadamente 4.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010).

A maioria dos estudantes não utiliza meios de transporte para chegar a escola. Segundo relatório para transporte escolar (Fonte: SISGESC, 28/09/2016), dos 692 alunos, apenas 162 utilizam o ônibus como meio de transporte para chegar à escola.

O perfil das famílias não corresponde a tradicional: pai, mãe e filhos e são, em geral, numerosas. A distribuição étnica é bem diversificada, destacando 72,3% de brancos e 15,1% de pardos. Ao serem questionados sobre o tipo de moradia, a maioria (80,8%) possui

casa própria. Das famílias pesquisadas, 89,6% tem acesso à internet, sendo a principal forma de acesso, em casa, através do celular.

Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com a constante evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que o homem vive em função do grande mecanismo que é a internet. No entanto, o que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos diz ter acesso à internet e utilizam como meio de acesso o aparelho de celular, o que confirma a grande influência dos meios de comunicação no convívio da humanidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais ou responsável masculino, os dados apontados indicam que prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (28,2%).

No que se refere ao grau de escolaridade das mães ou responsável feminino dos alunos entrevistados, o gráfico indica que também prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (26,8%).

Comparando a escolaridade dos pais com as mães, observou-se que as mães possuem uma discreta porcentagem de estudos a mais que os pais no ensino médio e ensino superior.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

Com base nos dados levantados através do questionário, com relação à profissão dos pais ou responsáveis masculinos, percebeu-se que os mesmos trabalham em diversas áreas:

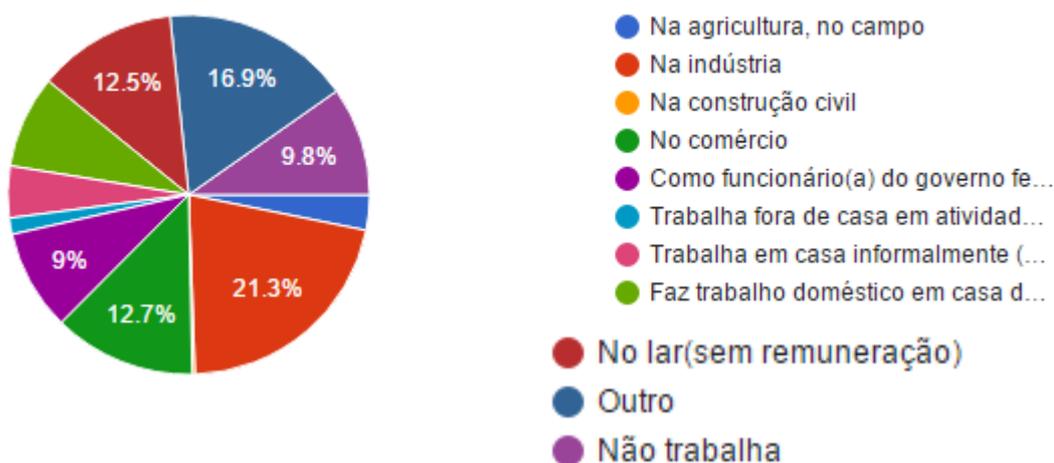
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Da mesma forma, as mães ou responsáveis femininos trabalham em diversos setores:

Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

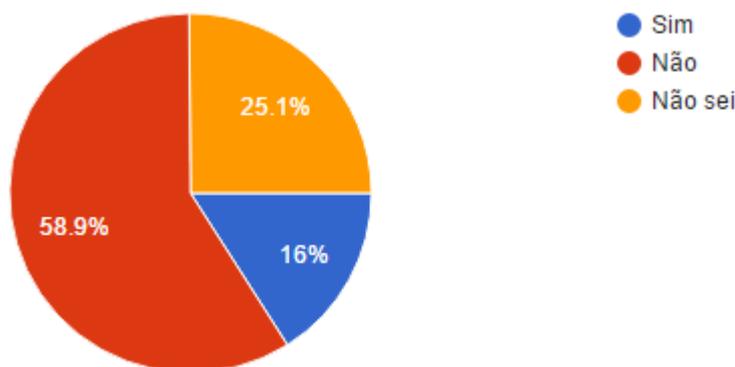
A condição econômica da maioria das famílias pesquisadas é de renda média baixa e recebem até três salários mínimos por mês.

No que se refere ao acesso das famílias a espaço de lazer na comunidade, mesmo que, segundo a pesquisa, 63,5% consideram ter acesso e 36,5% não possuem, são poucas as opções ou quase nenhuma opção de lazer na comunidade, restringindo-se ao campo de futebol e ginásio de esportes da Escola, que é fechado com locação de horários. Não existem praças, ciclovias ou outros recursos de entretenimento.

Já com relação à saúde (médico, dentista, psicólogo), 90,1% das famílias diz ter acesso e só 9,9% não tem.

Das famílias pesquisadas poucas participam de organizações comunitárias (32,9%), (Caeps, Movimento de Irmãos, Cursilho, Clube de mães, Clube de idosos, Grupo de jovens, futebol no bairro, Conseg, App...).

Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com relação aos benefícios de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc), uma parcela significativa diz não receber, enquanto um percentual pequeno recebe.

### 3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

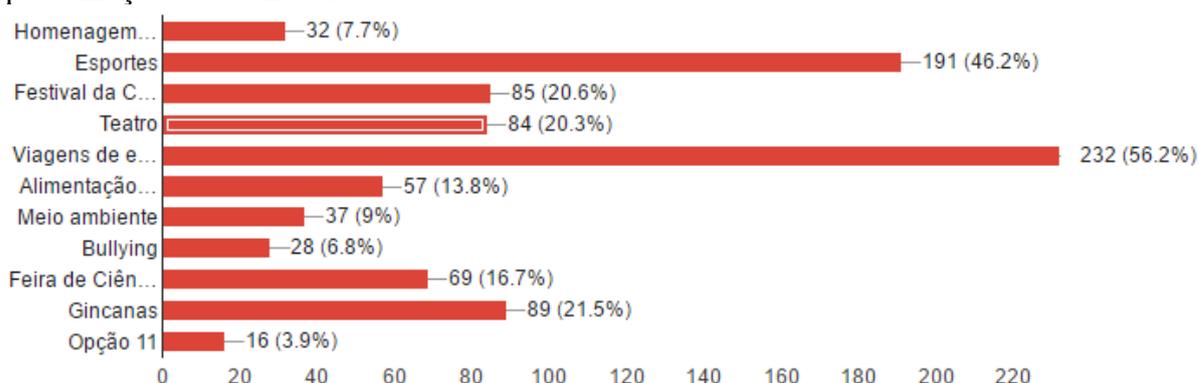
Na EEB Cônego Nicolau Gesing os currículos são organizados em conformidade com a legislação, atendendo aos preceitos técnicos e metodológicos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina e nas orientações e diretrizes da SED.

A avaliação do processo ensino aprendizagem considera, no seu exercício, os seguintes princípios: aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimento em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Ela é baseada na Resolução CEE/SC Nº 183/2013, LDB, como também as Resoluções do Conselho Nacional da Educação Nº 04/2010 e Nº 07/2010, bem como a Resolução nº 02 que diz respeito ao Ensino Médio. No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos os critérios e instrumentos acordados entre os professores. Assim também a recuperação paralela segue o que preconiza a legislação, ou seja, é dada uma nova oportunidade aos alunos que obtiveram resultados inferiores nas avaliações (Fonte: PPP escolar).

Quanto à relação professor/aluno, o PPP da Escola, não faz nenhuma menção especificando o tipo de relacionamento existente. Faz referência apenas às normas de conduta dos alunos e as orientações gerais aos professores no início de cada ano letivo (Fonte: PPP escolar).

O método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico, pois busca um diálogo direto com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No PPP há citação dos projetos desenvolvidos pela escola, elaborados no início do ano letivo e levam em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos.

Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os alunos foram questionados sobre os projetos que gostariam que fossem implementados pela Escola. Dentre vários assuntos, há preferência pelos esportes, seguida pelas viagens de estudo e as gincanas escolares.

O diálogo com os pais está presente na rotina da escola. A entrega dos boletins e assinatura dos portfólios é realizado no final de cada bimestre, onde é solicitado a presença dos pais ou responsáveis. Nesta ocasião, mediante resultado do conselho de classe e do boletim, o professor e a coordenação encontram subsídios para relatar a situação do aluno naquele bimestre. Assim, quando questionados, os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre o Conselho de Classe:

Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe

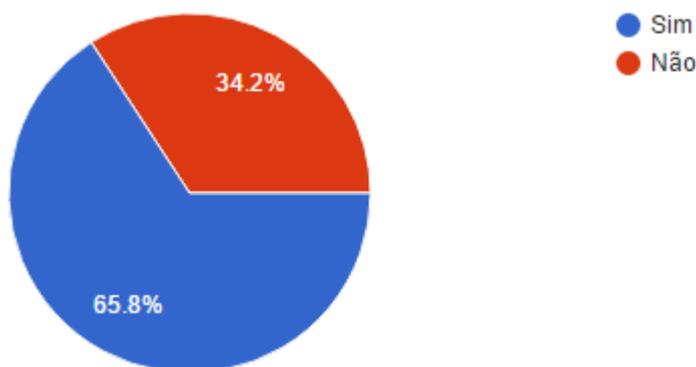
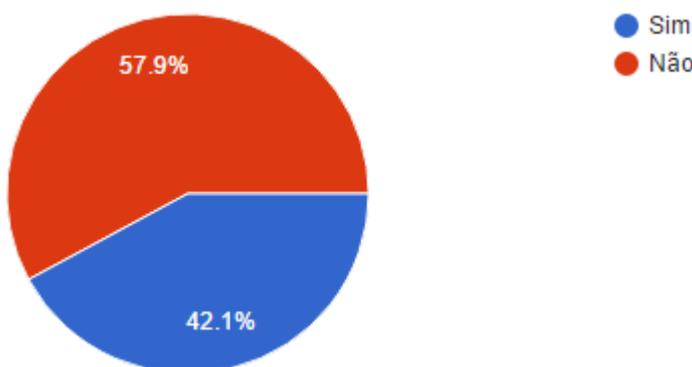


Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A escola ainda não realiza o Conselho de Classe participativo.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato, para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são realizados pela coordenação (Fonte: gestor escolar).

As matrículas no ano de 2015 ficaram distribuídas em 213 alunos nos anos iniciais, 342 nos anos finais e 160 no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015). Assim, a etapa com o maior número de alunos atendidos se encontra nos anos finais do ensino fundamental.

Os índices de reprovação ao final do ano letivo atingiram, 9,6% nos anos finais e 10,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Portanto, a maior taxa de reprovação se encontra no ensino médio. No Brasil, as taxas atingiram nos anos finais e 11,6% e 12,5% no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015).

A taxa de abandono registrada nos anos finais foi de 4,0% e 25,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016), este último com percentual expressivo comparado às demais etapas de ensino. Os índices nacionais atingiram no mesmo ano, respectivamente, 3,1% e 7,9%. É preocupante perceber que a Escola está acima de todos os índices nacionais no quesito abandono.

As taxas de aprovação da Escola totalizaram 90,3% nos anos finais e 89,3% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). A aprovação nas escolas estaduais do país, na mesma ordem, registram 85,3% e 79,5% (Fonte: Qedu, 2015). A taxa de distorção idade série alcançou 11%, com atraso de dois anos ou mais, sendo que as turmas que mais apresentaram essa distorção: 7º ano com 36% e a 1ª série do ensino médio com 47% (Fonte: Qedu, 2015).

A proporção de alunos da escola com aprendizado adequado à sua etapa de ensino registrou (Fonte: Qedu, 2015):

- 12% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 25% e no estado é de 24%;
- 6% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 12% e no estado é de 11%.

O PPP da Escola tem como metas possibilitar o acesso, a permanência assim como também o desenvolvimento destes educandos com necessidades educacionais especiais e realizar a adaptação curricular de acordo com as possibilidades dos alunos. O mesmo documento propõe como ações para atingir as metas: estudar, acompanhar e discutir questões pautadas nesta situação; e realizar a construção de um currículo adaptado para os alunos com necessidades especiais. Embora, dos 28 alunos da inclusão, apenas 3 (três) possuíam limitações físicas. A instituição possuem 21 estudantes com laudo comprovado, de deficiência intelectual, 1 (um) com baixa visão e 3 (três) com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Do total de alunos 16 tem apoio de segundo professor.

A escola aderiu em 2013 ao PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem) feito para os estudantes do 3º ao 9º do ensino fundamental, com objetivo de reforçar e/ou retomar de maneira diferenciada as lacunas de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, reforçando as áreas de cálculo, leitura e escrita, para os alunos que apresentam dificuldades ou defasagens. Ocorre no contra turno da aula regular, duas vezes por semana. Segundo dados da escola, o PENOA diminuiu os índices de retenção dos alunos atendidos.

Em relação ao desempenho dos alunos nas avaliações externas, foram registrados os seguintes resultados:

- Prova Brasil: trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do ensino fundamental. Em 2015, O 9º ano pontuou 256,07 na língua portuguesa e 263,29 na matemática, enquanto outras escolas da rede atingiram 262,51 e 266,92 (Fonte: Inep, 2015). Aqui se percebe que a escola obteve pontuação abaixo da média estadual nas duas áreas de conhecimento.

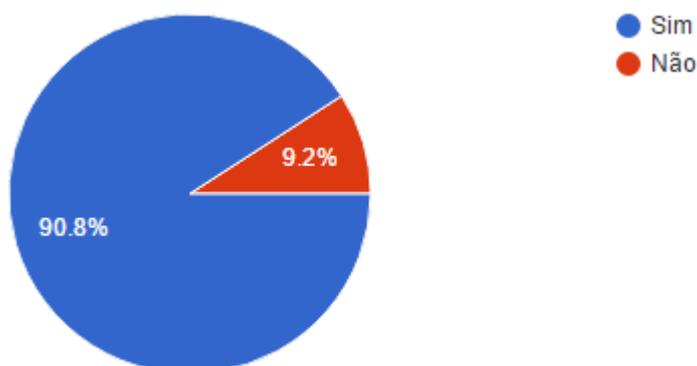
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Em 2015 a participação dos alunos da escola foi de 63%, com desempenho de 519 pontos nas ciências humanas, 457 nas ciências da natureza, 466 nas linguagens e códigos, 453 na matemática e 486 pontos na redação. No geral, os alunos da escola que realizaram o Enem atingiram pontuação similar à pontuação atingida por outras escolas do estado.

- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): reúne em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Em 2015, Nos anos finais, o IDEB alcançado foi de 4,6, enquanto a meta projetada para a escola foi de 5,0. Em comparação ao ano anterior, o IDEB cresceu, entretanto não atingiu a meta esperada para a escola e a meta nacional de 6,0 (Fonte: Qedu, 2015).

A organização da metodologia de ensino adotada pela escola envolve o trabalho com projetos, com enfoque interdisciplinar, busca pela superação da fragmentação dos conteúdos, estreitando a distância entre alunos, professores e conteúdos. Além disso, busca-se efetivar a aprendizagem significativa, com as aulas expositivas e dialogadas, seminários, com utilização do laboratório e ciências, atividades experimentais, trabalhos individuais e em grupos e o uso dos recursos das tecnologias disponíveis na escola, propiciem resultados adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno (Fonte: PPP escolar). Um ponto a ser levado em consideração é a relação entre teoria e prática, que perfaz o processo de

ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos são avaliados e depende das relações interpessoais como meio de mediação. Diante desta observação, perguntou-se aos alunos:

Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com base nas respostas, há entre alunos e professores um bom relacionamento, o que torna a atividade pedagógica entre ambos tranquila.

As reuniões pedagógicas são realizadas no início do ano e no percurso do ano letivo e ocorrerem com todo o grupo ou por níveis de ensino conforme o objetivo a que se propõem. A elaboração dos projetos é feita no início do ano letivo e leva em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos. A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED e Coordenação Pedagógica da própria escola (Fonte: PPP escolar).

Percebe-se que as iniciativas da escola com relação ao planejamento e formação dos professores ainda exigem aperfeiçoamento, pois segundo os dados levantados, é necessário melhorar a qualidade do ensino para tornar a aprendizagem mais significativa. Outra fragilidade encontrada na escola é que a mesma não realiza o conselho de classe participativo e outras etapas como o pré conselho e o pós conselho, instrumentos que enriquecem esse importante momento no itinerário escolar.

### 3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ao todo a Escola comporta um total de 60 funcionários. O corpo administrativo escolar é composto por 1 gestor/diretor, 2 assessoras de direção, 1 assistente de educação, 2 ATP - Assistentes Técnico-Pedagógicos – que ficaram encarregadas na maior parte do tempo das atividades de coordenação pedagógica, dando atenção e auxílio a alunos, professores e

pais e, 4 profissionais em readaptação exercendo suas funções de acordo com as necessidades da escola (atendimento a biblioteca, a máquina de fotocópia, secretaria). Para a função de diretor realizou-se na escola um pleito eleitoral, onde foi apresentado um PGE – Plano de Gestão Escolar -, com candidatura de chapa única no ano de 2015, do qual o atual diretor eleito obteve um percentual de 86% de aprovação.

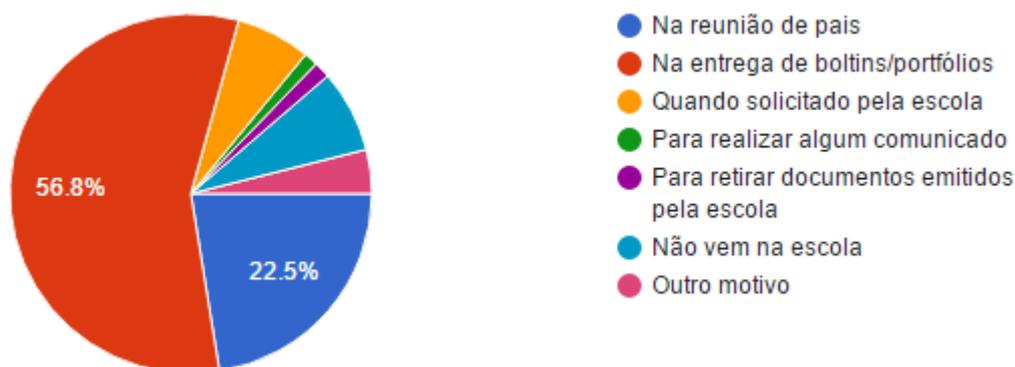
O corpo docente compreende um total de 46 professores sendo distribuído, quanto ao gênero, em 5 homens e 42 mulheres. A maioria dos profissionais atuantes possui a titulação de licenciatura em suas devidas áreas de conhecimento, sendo que apenas 1 (uma) está cursando e a maioria também já possui curso de especialização. No total, 14 profissionais são efetivos na escola enquanto 32 são ACTs – Admitido em Caráter Temporário.

Um dos problemas enfrentados pelo corpo administrativo diz respeito à rotatividade de profissionais, o que corresponde a aproximadamente 50% das frequências por semestre, onde acontecem as contratações por conta de licença-prêmio, afastamentos por motivos de saúde, readaptação, atestados médicos, ficando a escola com a função de suprir a falta de professor em tempo hábil, porém nem sempre com qualidade, pois as condições e os recursos para esta necessidade são limitados e a escola não tem autonomia para resolver todos os impasses.

As condições de trabalho na escola ainda não são as ideais para o professor exercer suas funções. Há a falta de espaço para estudo, onde ele possa cumprir sua hora atividade. Os recursos tecnológicos são insuficientes. A carência de recursos pedagógicos também é evidente.

O contato com os pais e ou responsáveis é feito constantemente, onde o diálogo é presente na rotina da escola. Os alunos foram questionados quanto à frequência com que os pais procuram a escola. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola



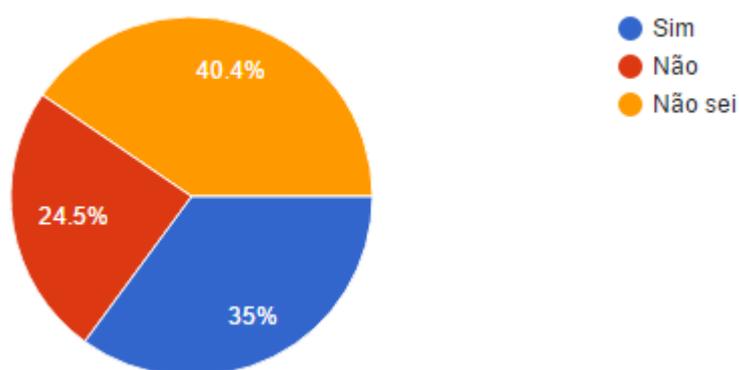
Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos Anos Finais e Ensino Médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A entrega dos boletins são realizadas no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são feitos junto as assessoras e ATPs, na sala da coordenação.

No entanto não há um momento durante estes procedimentos que explique, demonstre ou informe os pais sobre os objetivos da proposta pedagógica da escola, como acontece a avaliação, quais metodologias são utilizadas. Tanto que os alunos responderam o seguinte a este questionamento:

Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Não há no Projeto Político da Escola explicações sobre como é a formação do Conselho. De acordo com observações e relato do diretor atual, são convidados a fazer parte os pais que se pronunciam, são mais presentes no acompanhamento das atividades dos filhos e apresentam participação efetiva na comunidade, bem como pela proximidade com o prédio escolar, sendo ainda um item a ser considerado, que é a afinidade com o gestor. Acontece então aclamação na primeira reunião de pais do ano letivo, onde este grupo passa então a representar um número muito pequeno, tendo a grandiosidade que é a comunidade escolar, e ainda assim, muitos pais desconhecem as funções destas instâncias na escola, e nunca fizeram parte de nenhuma delas.

Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola

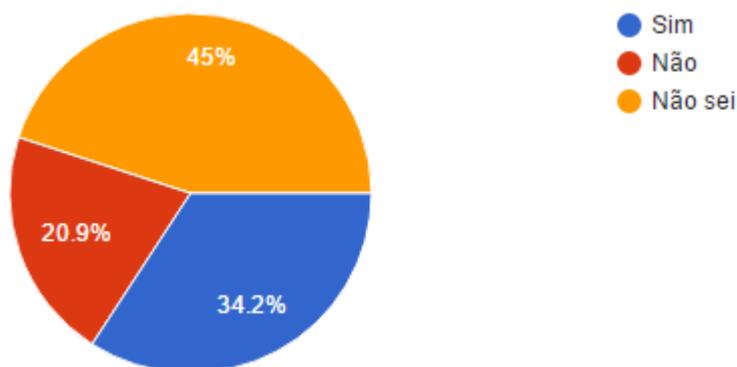
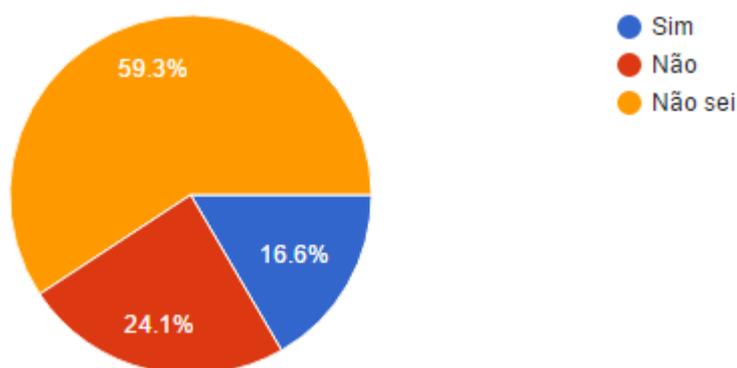


Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Também fica a observação sobre a participação dos alunos no campo administrativo. O grêmio estudantil já foi uma realidade da escola durante um determinado período. Atualmente possui uma comissão formada, mas há pouca mobilização.

A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED ou coordenação pedagógica da própria escola.

A avaliação institucional ainda não é uma realidade na escola, pois não há um momento de assembleia com a comunidade escolar. Apenas são aplicados questionários para levantamento de dados.

### 3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos que mantem a escola são oriundos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que vem através do Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, da Educação Básica, mais o cartão do CEPESC/SED para as ações emergenciais.

O PDDE foi criado em 1995, com a finalidade de prestar assistência financeira em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Os recursos são transferidos para a escola de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. A projeção dos recursos a receber para os quatro anos também é de acordo com o censo, ou seja, o número de alunos.

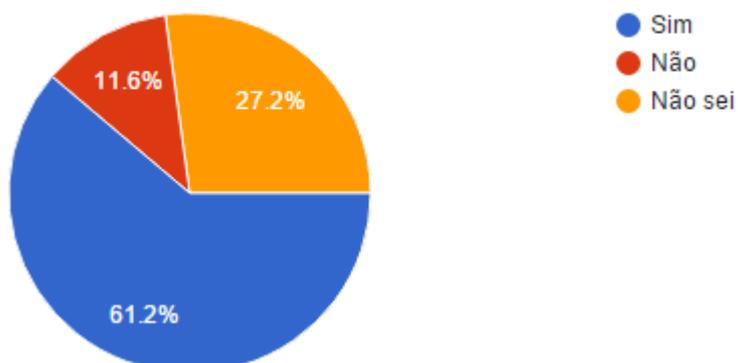
O CEPESC é o cartão de Pagamentos do Estado de Santa Catarina. Foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento. É um cartão utilizado na escola para gastos de emergências que tem como referência o CPF do diretor. Para utilizá-lo não é necessário realizar licitação para que as compras com este cartão sejam realizadas, devido ao caráter emergencial, onde não há tempo hábil para se realizar um levantamento orçamentário. Não é permitido fazer o investimento na compra de material permanente e/ou material de estoque. É uma ferramenta que permite ao gestor fazer pequenas compras emergenciais sem passar pela burocracia necessária em outras situações. A prestação de contas deve ser feita até 60 dias depois que o valor está inserido na conta.

No entanto, os recursos vindos do governo nem sempre são suficientes para suprir as necessidades da escola. Sendo assim, o corpo diretivo da escola juntamente com a APP, organizam estratégias e projetos para obter mais recursos. Entre estas: a contribuição espontânea solicitada aos alunos, festa junina, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha, gincanas, rifas, entre outras ações que surgem conforme a carência financeira. Este ano, a Escola organizou o primeiro pedágio.

Segundo informações obtidas com o diretor/gestor da Escola, os recursos oriundos do governo são utilizados de acordo com reuniões feitas com a APP e Conselho Deliberativo Escolar. Eles visam suprir as necessidades e emergências da Escola. É feito levantamento anual das prioridades, respeitando as ações que os programas contemplam e as exigências das prestações de contas. O levantamento das prioridades é registrado em Ata.

Com o intuito de saber se os pais tem conhecimento de onde provêm os recursos da Escola, foi idealizada a seguinte pergunta:

Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os pais e ou responsáveis dizem ter conhecimento sobre a origem dos recursos, mas não possuem acesso as especificações destes recursos.

### 3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 6.498m<sup>2</sup> em todo o seu espaço delimitado e murado. Desses 6.498m<sup>2</sup>, 2.500 m<sup>2</sup> são cobertos. Sua localização não é plana, possuindo um terreno acidentado com uma construção em três níveis em relação ao solo. No primeiro nível está o Bloco I, no segundo nível, o Bloco II e no terceiro nível, o Bloco III.

Figura 1 – Frente da escola



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

Bloco I, 1º piso: 1 sala de aula, biblioteca, secretaria, sala, cozinha e banheiro para uso dos professores.

No 2º piso: 3 salas de aula e 1 sala de recurso multimídia, tendo dezoito computadores, dois projetores multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

A Escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda escola. Já no Bloco II, maior bloco da escola, encontramos lá os seguintes espaços: sala da direção, coordenação pedagógica, depósito de materiais de expediente, educação física, arte, nove salas de aulas com 48m<sup>2</sup>, laboratório de ciências, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários e a cozinha que é terceirizada. No entanto, as dependências e os sanitários não são acessíveis aos estudantes com deficiências.

Bloco III funciona área esportiva e de convivência.

Figura 2 – Fundos da escola



Figura 3 – Área lateral



Figura 4 – Quadra de esportes



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

O laboratório é amplo e possui oito bancadas com pias, torneiras, possuem dois auto-labor que não estão completos, e outros utensílios para pesquisa devidamente guardados em armários de madeira, porém, é compartilhada neste espaço, a sala de projeção e de produções artísticas nas aulas de artes.

Faz parte do patrimônio da Escola e da comunidade, o ginásio de esportes, com uma área de aproximadamente 2.500m<sup>2</sup>, com quadras poliesportivas. Porém, o ginásio está fora do terreno da escola, à aproximadamente 100 metros (entre o Ginásio e a Escola fica a Igreja da comunidade, na pracinha do bairro). Isso dificulta a logística de deslocamento de alunos e de uso deste espaço como realmente os alunos e professores gostariam (Fonte: gestor escolar).

Figura 5 – Ginásio de esportes

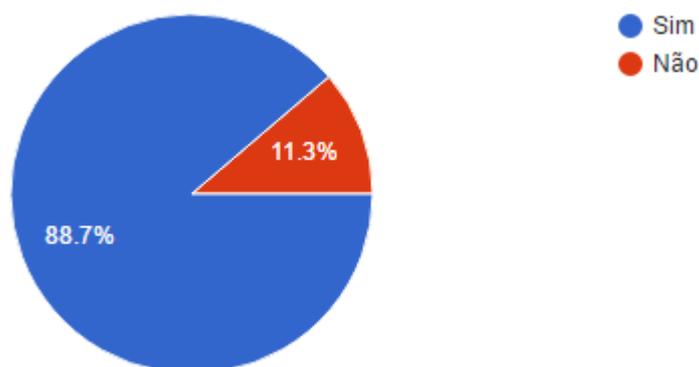


Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

De modo geral, a parte física da Escola está bem conservada, com exceção da pintura externa e interna, que já está bem desgastada. Os computadores já estão obsoletos e carecem de manutenção constante. Em relação às carteiras e cadeiras, embora a Escola tenha recebido uma pequena nova remessa, não há número suficiente, sendo necessário, todos os dias haver remanejamento entre as turmas.

Os alunos foram questionados quanto à relação que estabelecem com o patrimônio da escola, conforme o seguinte questionamento:

Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

No entanto, a realidade não se apresenta assim. Grande parte das depredações, derivam de atitudes de descaso por parte dos alunos como: paredes e portas riscadas, vidros e fechaduras quebrados, cortinas rasgadas, quadros brancos e de giz danificados, banheiros sem condições de uso – desperdício de papel higiênico, vasos sanitários sem latrina - entre outras atitudes de vandalismo no entorno da escola. Há também carteiras e cadeiras quebradas e danificadas. O estado de conservação dos ambientes de circulação comum, salas de aula, equipamentos e mobília, não provém de uma boa estética (Fonte: gestor escolar).

As condições de acessibilidade são ruins, pois devido à diferença de nível do terreno (altura), as rampas que foram construídas em 1999, não seguem os padrões atuais de engenharia conforme manda a lei.

Figura 6 – Rampas de acesso



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

As rampas são muito inclinadas e longas, dificultando o deslocamento dos cadeirantes e de pessoas com outras dificuldades de mobilidade.

Também não há na escola banheiros adaptados para os alunos com deficiência.

Toda a Escola está fora dos padrões de acessibilidade (Fonte: gestor escolar), apesar de já serem realizadas algumas reformas na estrutura interna, como a construção de 4 rampas para facilitar a locomoção de uma criança cadeirante, porém insuficiente para o livre acesso de qualquer cidadão, independente de sua condição física.

Os ambientes nem sempre dão conta do número de alunos. O pátio possui algumas pinturas com jogos que foram feitos com a participação dos professores, APP e equipe administrativa e pedagógica. Este pátio não é coberto, o que compromete sua utilização em dias de chuva, já que o alagamento desta área é inevitável.

Figura 7 – Pátio



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

Dependendo das condições climáticas, o refeitório também é utilizado para a realização de atividades de educação física, de pesquisa, realização de trabalhos escolares, homenagem cívica e comunicados dos gestores para os alunos, reunião de pais. No entanto não consegue acomodar todos os alunos ao mesmo tempo, sendo o espaço e o mobiliário insuficiente. (Fonte: gestor escolar).

Figura 8 – Refeitório



Fonte: aluna Lidiana, do 3ºano do Ensino Médio do período matutino. Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing” - Mostra o refeitório da escola, local onde além de fazer sua alimentação, também costumam usar para realização de trabalhos.

Os ambientes externos não oferecem alternativas de lazer para os alunos, como parque infantil, árvores e bancos.

O material esportivo é insuficiente, principalmente quando há mais de um professor dando aula ao mesmo tempo (Fonte: gestor atual).

Quanto à segurança da escola, não é boa. Apesar de ser toda murada e possuir câmeras de vigilância, ainda ocorrem invasões e depredações (Fonte: gestor atual).

A rede de esgoto não é suficiente para o número de pessoas. Diversas vezes, durante o ano, é preciso solicitar o serviço especializado para intervir (Fonte: gestor atual).

A rede elétrica é antiga e está sendo revitalizada para a climatização das salas de aula em 100%. Os recursos para esta climatização estão sendo captados através de rifas e contribuições dos alunos (Fonte: gestor atual).

Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

## **4 METAS**

### **4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

Conforme os dados coletados para construção do diagnóstico, a escola apresenta um quadro significativo de professores auxiliares para o aluno que possui deficiência. Diante disto se faz necessário que aconteça uma formação continuada aos professores de inclusão, realizada na própria escola com foco nas adaptações curriculares de atividades e avaliações. A escola também apresentou um baixo índice de participação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio no ENEM.

#### **4.1.1 META 1**

Realizar oficinas de formação continuada a cada 2 (dois) meses, para a socialização e adaptação de atividades e avaliações com 100% dos professores auxiliares de alunos com deficiência e ou dificuldade de aprendizagem, no ano de 2017.

#### **4.1.2 META 2**

Garantir 100% de participação dos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio no ENEM, no ano de 2017.

### **4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

No diagnóstico não fica claro se os membros participantes deste Conselho escolar, conhecem as suas atribuições junto a comunidade escolar. Por isto há a necessidade de oportunizar a formação continuada para os membros da APP (Associação de Pais e Professores). Também faz necessário oportunizar momentos de conhecimento do PPP da escola junto a comunidade escolar. Conforme este levantamento determinou-se as seguintes metas:

#### **4.2.1 META 1**

Realizar reuniões mensais, para formação continuada de 100% dos membros da APP (Associação de pais e professores).

#### **4.2.2 META 2**

Realizar 1 (um) encontro a cada semestre, com a comunidade escolar para apresentação, leitura e adequações do PPP da escola, com no mínimo de 80% de participação dos representantes por nível de ensino, pais e/ou responsáveis e alunos.

### **4.3 DIMENSÃO FÍSICA**

Um dos ambientes da escola utilizado regularmente pelos alunos é a área coberta que comporta o refeitório e alguns instrumentos de educação, mas que não é suficiente para atender ao número de alunos de cada período no seu todo. Também há na escola um número significativo de alunos com deficiências, e a acessibilidade está presente nas rampas de acesso, no entanto a escola não possui banheiro adaptado para atender as necessidades destes alunos.

#### **4.3.1 META 1**

Ampliar do espaço e mobiliário do refeitório visando atender a necessidade de 100% dos alunos matriculados na escola no ano de 2017.

#### **4.3.2 META 2**

Adquirir um banheiro adaptado e acessível, para atender 100% dos estudantes com deficiência, durante o ano de 2017.

### **4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA**

Os casos de depreciação do prédio da escola, bem como do mobiliário é evidente. Assim faz-se necessário a implementação de um Projeto em Educação Patrimonial.

#### **4.4.1 META 1**

Revitalizar 100% do patrimônio escolar depredado no ano de 2017.

A área coberta da escola, que comporta o refeitório é também um espaço para outras atividades, o que nos dias de muito sol e ou de chuva intensa fica comprometido. Assim tem-se:

#### **4.4.2 META 2**

Adquirir toldos para cobrir a lateral que envolve o refeitório e o pátio coberto.

## **5 AÇÕES**

### **5.1 AÇÃO 1 – META 1 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

Organização de encontros para leitura e interpretação de legislações e políticas públicas relacionadas ao processo de inclusão, bem como estudos de obras e filmes que tratam do tema.

#### **5.1.1 Objetivos específicos**

Oportunizar momento de conhecimento acerca da Legislação, políticas públicas, obras literárias e filmes que tratam sobre a inclusão.

#### **5.1.2 Período**

Durante a vigência do plano de gestão, com encontros a cada 2 (dois) meses.

#### **5.1.3 Público alvo**

Segundo professor.

#### **5.1.4 Recurso**

- Legislação impressa e ou digitais.
- Recortes de filmes.

#### **5.1.5 Responsáveis pela ação**

Coordenação Pedagógica.

### **5.2 AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

Adaptação de atividades e avaliações a serem desenvolvidas para os alunos com deficiência e ou dificuldade de aprendizagem, através da realização de oficinas pedagógicas

de elaboração de atividades avaliativas e metodologias de ensino adaptadas aos estudantes com deficiência.

### **5.2.1 Objetivos específicos**

Pesquisar e adaptar atividades e avaliações.

### **5.2.2 Período**

Durante a vigência do plano de gestão, com encontros a cada 2 (dois) meses.

### **5.2.3 Público alvo**

Segundo professor.

### **5.2.4 Recurso**

- Atividades e avaliações impressas e ou digitais.
- Sites de atividades.

### **5.2.5 Responsáveis pela ação**

Coordenação Pedagógica.

## **5.3 AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

- Orientações básicas sobre o ENEM.
- Discussão sobre a importância de continuar os estudos.
- Apresentação das possibilidades de bolsa de estudos para o ensino superior.
- Reconhecimento de que o ENEM é o principal acesso ao ensino superior público do país.
- Realização de Simulado na Unidade Escolar.
- Realização de “aulões” para conhecimento dos conceitos básicos de cada área do conhecimento.

### **5.3.1 Objetivos específicos**

Mobilizar os alunos para que realizem a inscrição no ENEM e realizem as provas.

### **5.3.2 Período**

Durante a vigência do plano de gestão, no segundo semestre do ano letivo de 2017..

### **5.3.3 Público alvo**

Alunos do 3º ano do Ensino Médio.

### **5.3.4 Recurso**

- Espaço físico (salas de aula, sala de projeção)
- Aparelho de Data Show.
- Acesso a internet.

### **5.3.5 Responsáveis pela ação**

Coordenação Pedagógica e corpo docente.

## **5.4 AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

Realização de reuniões abordando os seguintes aspectos: atribuições e funções, direitos e deveres de cada membro representante, e importância da APP no cotidiano da escola..

### **5.4.1 Objetivos específicos**

Identificar a importância da APP no cotidiano escolar.

### **5.4.2 Período**

Durante o ano letivo de 2017, com reuniões mensais.

### **5.4.3 Público alvo**

Representantes de pais e professores que fazem parte da APP.

### **5.4.4 Recurso**

- PPP;
- Diagnóstico da escola;
- Legislação pertinente.
- Estatuto da Associação.

### **5.4.5 Responsáveis pela ação**

Equipe Gestora.

## **5.5 AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

Apresentação das partes que compõe o PPP da escola com organização de grupos para estudo e apresentação de sugestões sobre o conteúdo do PPP.

### **5.5.1 Objetivos específicos**

Realizar uma assembleia geral para apresentação do PPP..

### **5.5.2 Período**

1 (uma) vez a cada semestre durante o ano letivo de 2017.

### **5.5.3 Público alvo**

Comunidade escolar (pais, professores e alunos).

### **5.5.4 Recurso**

- Aparelho de Data Show.
- espaços para estudos em grupo.

### **5.5.5 Responsáveis pela ação**

Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.

### **5.6 AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

Oportunizar que a comunidade escolar faça parte das adequações necessárias ao PPP..

#### **5.6.1 Objetivos específicos**

Oportunizar que a comunidade escolar faça parte das adequações necessárias ao PPP.

#### **5.6.2 Período**

1 (uma) vez a cada semestre durante o ano letivo de 2017.

#### **5.6.3 Público alvo**

Comunidade escolar (pais, professores e alunos).

#### **5.6.4 Recurso**

- Aparelho de Data Show.
- espaços para estudos em grupo.

### **5.4.5 Responsáveis pela ação**

Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.

### **5.7 AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO FÍSICA**

Levantamento dos mobiliários disponíveis no refeitório, estabelecendo parcerias com as demais escolas onde há mobiliário disponível.

### **5.7.1 Objetivos específicos**

Atender a demanda de alunos durante o intervalo para o lanche.

### **5.7.2 Período**

Durante o ano letivo de 2017..

### **5.7.3 Público alvo**

- Alunos.

### **5.7.4 Recurso**

- Lista de frequência dos alunos nos três turnos.
- Depoimentos dos alunos sobre a insuficiência do mobiliário.
- Imagens de vídeo registrando a disponibilidade do mobiliário.

### **5.7.5 Responsáveis pela ação**

Gestor escolar e APP

## **5.8 AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO FÍSICA**

Elaborar um projeto indicando a necessidade da ampliação do refeitório e – produzir um ofício de solicitação junto a Gerência.

### **5.8.1 Objetivos específicos**

Solicitar a ampliação do espaço físico e mobiliário destinado ao refeitório.

### **5.8.2 Período**

Durante o ano letivo de 2017...

### **5.8.3 Público alvo**

- Alunos.

### **5.8.4 Recurso**

Agendamento de visita dos responsáveis pelo projeto de ampliação.

### **5.8.5 Responsáveis pela ação**

Engenharia civil da entidade mantenedora da SED.

## **5.9 AÇÃO 1 – META 2 – DIMENSÃO FÍSICA**

Produção de ofício de solicitação de banheiro adaptado junto a Gerência e entidade mantenedoras..

### **5.9.1 Objetivos específicos**

Solicitar a construção de um banheiro adaptado.

### **5.9.2 Período**

1 vez por ano, durante a vigência do plano de gestão.

### **5.9.3 Público alvo**

- Alunos com deficiência

### **5.9.4 Recurso**

- Agendamento de visita dos responsáveis pelo projeto de construção.

### **5.9.5 Responsáveis pela ação**

- Gestor escolar e APP.

- Engenharia civil da entidade mantenedora da SED.

#### 5.10 AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO FÍSICA

Requerer junto a Secretaria de Educação recursos destinados a acessibilidade dos alunos com deficiência.

##### **5.10.1 Objetivos específicos**

- Aplicar os recursos destinados a acessibilidade de acordo com a necessidades dos alunos deficientes..

##### **5.10.2 Período**

- 1 vez por ano, durante a vigência do plano de gestão.

##### **5.10.3 Público alvo**

- Alunos com deficiência

##### **5.10.4 Recurso**

- Demonstrativo de recursos destinados a acessibilidade;  
- Ofício em caráter de urgência.

##### **5.10.5 Responsáveis pela ação**

Gestor escolar e APP.

#### 5.11 AÇÃO 1 – META 1 - DIMENSÃO FINANCEIRA

Palestra sobre preservação de patrimônio público e custos gerados para manutenção do mesmo.

### **5.11.1 Objetivos específicos**

- Sensibilizar a comunidade escolar para os cuidados e responsabilidades para com os bens públicos que perfazem o patrimônio escolar e o seu entorno.

### **5.11.2 Período**

A cada 3 (três) meses durante o ano letivo de 2017.

### **5.11.3 Público alvo**

- Comunidade escolar.

### **5.11.4 Recurso**

- Imagens de depredação.
- Imagens da escola ideal.
- Depoimentos dos alunos sobre a conservação do patrimônio escolar.

### **5.11.5 Responsáveis pela ação**

- Equipe Gestora e APP.

## **5.12 AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO FINANCEIRA**

Revitalização de espaços que precisam de manutenção, através de mutirão de limpeza e pintura com materiais doados pela comunidade escolar.

### **5.12.1 Objetivos específicos**

- Elencar as prioridades de revitalização da escola, organizando pequenos grupos para em forma de mutirão realizar a limpeza e pintura da escola.
- Estabelecer parcerias para doação dos materiais necessários a revitalização.

### **5.12.2 Período**

- A cada 3 (três) meses durante o ano letivo de 2017.

### **5.12.3 Público alvo**

- Comunidade escolar.

### **5.12.4 Recurso**

- Produtos de limpeza.
- Tintas.
- Pincéis
- Serviços de alvenaria e marcenaria.

### **5.12.5 Responsáveis pela ação**

- Equipe Gestora e APP.

## **5.13 AÇÃO 1 – META 2 - DIMENSÃO FINANCEIRA**

Apresentação da necessidade de aquisição dos toldos para a área destinada ao refeitório em reunião, tendo como convidados donos de estabelecimentos comerciais no entorno da escola.

### **5.13.1 Objetivos específicos**

- Reunir os donos de estabelecimentos comerciais do entorno da escola e apresentar a necessidade de adquirir toldos para as laterais da escola que envolve o refeitório e o pátio coberto.

### **5.13.2 Período**

- 1 vez no início do ano letivo de 2017..

### **5.13.3 Público alvo**

- Comunidade escolar.

### **5.13.4 Recurso**

- Pátio da escola.
- Fotos.
- Orçamentos.

### **5.13.5 Responsáveis pela ação**

Gestor escolar e APP.

## **5.14 AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO FINANCEIRA**

Solicitação de contribuição espontânea para compra e instalação dos toldos.

### **5.14.1 Objetivos específicos**

- Estabelecer parceria com os estabelecimentos comerciais através de uma contribuição espontânea para a aquisição dos toldos.

### **5.14.2 Período**

- 1 vez no início do ano letivo de 2017.

### **5.14.3 Público alvo**

- Comunidade escolar.

### **5.14.4 Recurso**

- Envelopes.
- Livro de assinaturas.
- Recibo.

### **5.14.5 Responsáveis pela ação**

Gestor escolar e APP

## **6 AVALIAÇÃO DO PLANO**

O presente plano de gestão terá vigência a partir do ano de 2017 até o ano de 2019. As metas aqui delineadas acompanham dados levantados a partir de diagnóstico construído com base em informações fornecidas pelos alunos ao responderem a um questionário. Assim as metas partem das necessidades e realidade da comunidade escolar, da escola enquanto instituição de ensino, dos objetivos relacionados a aprendizagem de qualidade e significativa e também acerca da captação de recursos.

As ações correspondem as necessidades das metas estabelecidas, procurando ouvir e mobilizar a coletividade para a sua execução. As ações também contemplam em grande parte a comunidade escolar, tornando a escola um espaço de aprendizagem e formação de cidadãos. Outro ponto que aparece nas ações é a busca por parcerias para que estas se tornem uma realidade, engajando no seu contexto o entorno da escola, seja o comércio local, pais e conselhos escolares.

A equipe gestora e a coordenação pedagógica estão a frente das ações na maioria das vezes, pois conhecem e vivenciam o contexto, pedagógico, administrativo, físico e financeiro da escola na sua íntegra.

Desta forma o plano desenvolvido procura então melhorar, ampliar, reestruturar, informar e dialogar com a comunidade escolar, na busca por sugestões e soluções para amenizar as necessidades cotidianas de todos os envolvidos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conhecimento do perfil de uma parcela significativa dos alunos atendidos pela Escola, a partir dos dados coleados, junto aos outros instrumentos de pesquisa já citados, torna-se mais próximo e possível o estabelecimento das metas e ações que possam contribuir na busca por possíveis soluções para as necessidades e as prioridades da instituição, em paralelo com o cenário nacional e o contexto da realidade local.

O contexto escolar é subdividido em dimensões para facilitar o entendimento das prioridades, sendo as dimensões abordadas neste plano de gestão: a dimensão pedagógica, responsável direta por todos os aspectos que estão ligados diretamente a aprendizagem; dimensão administrativa onde os recursos são aplicados e a logística da escola é desenhada; dimensão física que corresponde essencialmente aos bens materiais, ao patrimônio da escola e a dimensão financeira, que busca captar e aplicar os recursos disponibilizados para a escola conforma a necessidade e urgência da mesma.

A gestão escolar, atualmente, não se encontra mais centralizada em uma única pessoa, ela conta com uma equipe que tem a função de investigar, observar e construir o perfil da comunidade escolar. Ao realizar pesquisas no entorno da escola, a equipe gestora assume seu caráter participativo e democrático, onde os envolvidos se tornam sujeitos e objetos da sua aprendizagem, do seu contexto educacional.

O papel do gestor escolar é o de articular metas e ações para que as mesmas se concretizem, buscando ouvir e compreender as necessidades dos envolvidos, captando recursos, buscando parceiras e implementando mudanças, transformações e aperfeiçoamentos que possam garantir o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

O plano de gestão compreende então um olhar atento sobre a comunidade escolar, e sobre a ação direta na formação de cidadãos que atuarão nesta sociedade. Para tanto, faz-se necessário que o plano de gestão tenha como prioridade a dimensão pedagógica, que vai ao encontro da função social da escola que é a aprendizagem.

Portanto, o plano de gestão quando bem delimitado contribui para que a comunidade escolar esteja presente e efetiva no desenvolvimento das ações que a escola propões, assumindo também sua responsabilidade na formação crítica e cidadã dos seus futuros gestores.

## REFERÊNCIAS

- BACELAR, Inalda Vieira. A Gestão Escolar e o Financiamento da Educação. **Revista de Administração Educacional**. Recife: v. 1, n. 4, jul./dez., 1999.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.
- DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988. In. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.
- FLORENCIO, Sônia R. Rampim et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.
- GOULART, Mariléia. **Escola e Infância**: voz da criança. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e pratica. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Hércus editora, 2015.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009, p.144.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010. 178 p.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de participação**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”**. 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira:** problemas. In: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA, A.L.L. No contexto da gestão democrática. Texto base da biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

**ANEXOS**

